



OS FAZERES E AS DESCOBERTAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

ACTIONS AND DISCOVERIES IN SCIENTIFIC INITIATION IN COMMUNITY PSYCHOLOGY IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Karolayne Medeiros da Silva¹, Isabele Santos Eleotério²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. ² Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (1990) e em Psicologia (1997), Mestrado (2000) e Doutorado (2018) em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e Especialização em Teoria e Prática Junguiana (2010) pela Universidade Veiga de Almeida. Atua como docente, supervisora, orientadora e pesquisadora em Processos Psicossociais, Psicologia Comunitária, Avaliação Psicológica e Psicologia Analítica. É docente nas faculdades Multivix-Vitória e FAVI.

RESUMO

A formação acadêmica é sustentada por três pilares, ensino, pesquisa e extensão, que se complementam no processo de aprendizagem do estudante, unindo conhecimento e experiência. Por meio da iniciação científica o aluno tem a oportunidade de aprimorar seu aprendizado através da pesquisa acadêmica e será estimulado a refletir sobre os conteúdos adquiridos, impulsionando o exercício do senso crítico. Contudo, o cenário do ensino foi impactado pela pandemia da COVID-19, devido às dificuldades e limitações no campo da pesquisa científica. A partir disso, o objetivo deste artigo é abordar a vivência do estudante em tempos de pandemia, destacando a importância da pesquisa na graduação e na vida profissional, propondo uma atualização das produções em Psicologia Social Comunitária na Região Norte do país no período de 2000 a 2020. O método base para a produção deste artigo é a pesquisa bibliográfica, foram coletadas informações das bases *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e o *Google Acadêmico*. Ademais, a análise mostrou que o fechamento das universidades como consequência do COVID-19 afetou a produção de projetos acadêmicos. Em contraponto, trouxe alternativas para a continuidade das atividades complementares realizadas de forma *online*, possibilitando que o aluno participasse de palestras e congressos, nacionais e internacionais, ampliando o acesso a essas modalidades de divulgação científica. No que concerne à execução do projeto de pesquisa, percebeu-se que há apenas duas teses sobre Psicologia Social Comunitária no estado do Pará, Região Norte do país.

Palavras-Chave: Formação em pesquisa; psicologia social comunitária; processos psicossociais.

ABSTRACT

Academic background is supported by three pillars, teaching, research and extension, that complement each other in the student's learning process, joining knowledge and experience. Through scientific initiation, the student has the opportunity to improve his



learning through academic research and will be encouraged to reflect on the acquired content, boosting the use of critical sense. However, in the face of a pandemic, the teaching scenario changes due to difficulties and limitations in the field of scientific research. Based on this, the objective of this article is to address the student's experience in times of pandemic, highlighting the importance of research in undergraduate and professional life, proposing an update of the productions in Community Social Psychology in the North of the country, from 2000 to 2020. The basic method for producing this article is a bibliographic search in the academic bases of *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* and *Google Scholar*. Furthermore, the analysis revealed that the closure of universities due to COVID-19 affected the production of academic projects. In contrast, it brought alternatives for the continuation of complementary activities carried out online, allowing the student to participate in national and international lectures and congresses, expanding access to scientific dissemination practices. Regarding the execution of the research project, it is noticed that there is a small number of theses in Community Social Psychology in the Northern Region of the country, where only two theses in this area, were found in the state of Pará.

Keywords: Research education; community social psychology; psychosocial processes.

INTRODUÇÃO

A formação do estudante de graduação não deve ser voltada apenas a uma atitude passiva de acúmulo de informações. É necessário que haja uma aprendizagem ativa, em que se busque não só absorver, mas produzir conhecimento direcionado a atender as demandas sociais. Durante o curso a inserção do aluno nas atividades de pesquisa ocorre por meio da Iniciação Científica (IC), que tem como objetivos despertar a vocação de pesquisador e incentivar talentos em potencial entre os estudantes. Com isso, o aprendiz de pesquisador aprenderá a utilizar técnicas e normas de pesquisa, bem como irá adquirir conhecimentos por meio do estudo de assuntos de seu interesse. Somado a isso, há a oportunidade de participar em grupos de estudo e de pesquisa, proporcionando a esses alunos crescimento acadêmico e pessoal (BRASIL, 2015; BRIDI; PEREIRA, 2004).

Contudo, na segunda década do XXI, tivemos o surgimento de uma pandemia originada na China e que teve seu primeiro caso registrado em dezembro de 2019, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020 (O GLOBO, 2020). Essa pandemia foi provocada por um vírus denominado COVID-19, que causa infecções respiratórias e é de fácil transmissão (BRASIL, 2020). Para se adequar a este cenário, houve a necessidade da utilização do ensino remoto para dar sequência aos semestres letivos.

Dessa maneira, os alunos ingressantes na iniciação científica experimentaram as limitações de uma orientação feita à distância, além das restrições na busca por materiais de pesquisa. Sendo assim, os estudantes ficaram limitados a realizar pesquisas apenas nas plataformas *online*. Devido a isso, o pesquisador em formação não teve acesso a muitas obras que não são disponibilizadas de forma gratuita em formato digital. Ademais, alunos e orientadores sofrem com a total dependência de boas condições de conexão para o andamento do projeto ou para as orientações.

Para que fosse possível a realização desse artigo, foi inicialmente elaborado um projeto de pesquisa denominado “Castanheira: Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária, por meio de levantamento de teses defendidas na Região Norte do Brasil”, que tem como objetivo exercitar a prática de métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, bem como estimular o pensamento crítico a ser exercitado no decorrer de sua prática.

O projeto de iniciação científica propôs uma pesquisa bibliográfica, na qual foram realizadas buscas sistemáticas de artigos científicos pelas plataformas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e o *Google Acadêmico*. O projeto foi elaborado durante a pandemia do COVID-19, buscando realizar levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas em Psicologia Social Comunitária na região Norte do Brasil. Ademais, este artigo se propõe a explorar a trajetória da construção do conhecimento acadêmico demonstrando a relevância dos pilares do ensino na formação acadêmica, além de enfatizar a importância da pesquisa e da iniciação científica sob a ótica das limitações que ocorreram em seu processo devido ao COVID-19.

Mesmo na pandemia, a formação superior mantém a necessidade de viabilizar os três grandes processos: o ensino como um dos pilares de construção do saber, a pesquisa sendo a objetivação e materialização dos conhecimentos e a extensão como uma forma de intervenção sobre a realidade social (MARTINS, 2009). Conforme disposto na legislação vigente, no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, "as universidades (...) obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988). Se considerarmos a formação superior pautada apenas no ensino e na extensão, teremos uma formação voltada aos problemas da sociedade contemporânea, porém, carecendo da pesquisa, que é a responsável pela produção do conhecimento científico. Em outro cenário, se for fundamentado apenas

na dualidade entre ensino e pesquisa, alcançará o avanço tecnológico, entretanto deixará de lado a intervenção social. Dessa maneira, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o que dá sentido à universidade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Como postula Rodrigues (2002) diante dos desafios atuais da sociedade, fica evidente a importância de cursos de graduação que não se restrinjam a preparar o indivíduo apenas para o exercício de sua profissão. É necessário que haja uma produção ativa de novos conhecimentos que auxiliem no desenvolvimento da capacidade de adaptação dos futuros profissionais. Um dos desafios do ensino superior é formar indivíduos que sejam capazes de buscar conhecimento, mas que também saibam utilizá-los.

Para Sakamoto e Silveira (2019) como uma modalidade de atividade acadêmica, a iniciação científica exige um processo de estudo sistemático sobre assuntos escolhidos dentro do período que geralmente dura um ano. No Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, em 2020 foram contemplados 72 projetos de IC, sendo 18 deles no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ou Tecnológica - PIBICT e 54 no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica ou Tecnológica - PIVICT.

Para que saiam do papel, os projetos devem ser orientados por docentes que pertençam ao quadro de professores do UNESC e possuam titulação preferencial de Doutor, admitindo-se também titulação de mestre ou especialista. Os acadêmicos participantes da IC devem apresentar relatórios de acompanhamento mensal, semestral e um relatório final ao término do projeto. As reuniões de orientação ocorrem semanalmente a fim de que o aluno tenha um direcionamento na realização de seu projeto. Ao final do período de um ano é realizada na instituição uma Mostra de Iniciação Científica. Neste evento, de conclusão e acompanhamento das atividades do programa, os alunos deverão apresentar suas pesquisas sob forma oral ou através de pôster para serem analisadas pelo Comitê Avaliador Externo composto por pesquisadores convidados (UNESC, 2020).

Desse modo, por meio da IC os alunos conseguem exercitar seu pensamento analítico. Por meio da orientação de um professor, o aluno vai perdendo o medo e a insegurança de iniciar um projeto científico. A partir de suas experiências no desenvolvimento do projeto, como o treinamento da fala e da escrita em um ambiente protegido, pouco a pouco o estudante pode alcançar autonomia que o ajudará

posteriormente em sua vida prática e profissional. Com isso, ao surgir diante de si dificuldades, espera-se que este tenha habilidade para interpretá-las e discernir acerca de sua resolução. Além disso, proporciona ao aluno a oportunidade de maior aproximação com pesquisadores da área, de vivenciar o *métier* científico e desenvolver suas ideias e reflexões a partir de aspectos que anteriormente lhe passariam despercebidas (SAKAMOTO; SILVEIRA, 2019; MORAES; FAVA, 2000).

A fim de promover a pesquisa no país, algumas instituições, públicas ou privadas, oferecem bolsas e subsidiam recursos para pesquisas realizadas nas universidades e faculdades brasileiras. Um dos principais órgãos brasileiros que oferecem bolsas de pesquisa a estudantes de Iniciação Científica é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) destinado ao financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas (BRASIL, 2020). Além dele, existem outros como a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) e no Espírito Santo o financiamento também ocorre por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), que foi criada em 2004, com o objetivo de incentivar o avanço científico e tecnológico, com o intuito de difundir o conhecimento no estado do Espírito Santo (FAPES, 2020). Além disso, existem as agências de fomento à pesquisa ou cotas institucionais, que também realizam o financiamento de projetos de IC (MASSI; QUEIROZ, 2015). Através desses recursos, muitos bolsistas têm a oportunidade de comprar livros, montar seu próprio acervo para o futuro, bem como os auxilia nos custos da graduação (MORAES; FAVA, 2000).

De acordo com a definição do CNPq, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC tem como objetivos a estimulação dos estudantes do ensino superior nas atividades, metodologias e práticas próprias para o desenvolvimento tecnológico, bem como contribuir para a formação e inserção desses estudantes nas atividades de pesquisa, auxiliando juntamente a formação de recursos humanos que se dedicam a fortalecer a capacidade inovadora de empresas ou órgãos públicos (BRASIL, 2009).

Silva e Cabrero (1998) citados por Pinho (2017) apontam a Iniciação Científica como uma atividade estratégica do CNPq, pois ela corrobora para a formação de pesquisadores, preparando também alunos promissores na pesquisa científica. A IC tem como benefícios a possibilidade de uma socialização profissional que vem através da participação do acadêmico em grupos de pesquisa, congressos e de suas

publicações em revistas científicas, trazendo um aumento na possibilidade de sua inserção na carreira acadêmica e nos cursos de mestrado e doutorado, além de ampliar seus conhecimentos de uma área de atuação (PINHO, 2017).

No caso de Psicologia, a pesquisa faz parte da sua fundação como ciência. Ela é essencial desde o seu surgimento. Wundt, considerado o pai da Psicologia experimental, por volta de 1860 estabeleceu três objetivos para sua carreira, obtendo êxito em cumpri-los. Executando-os, Wundt criou um laboratório de Psicologia em Leipzig, na Alemanha, em 1879, produziu uma metafísica científica elaborando três obras com os temas: ética, lógica e sistema filosóficos (BERNARDES, 2013). Por fim, ele escreveu 10 volumes da obra intitulada *Volkerpsychologie* (Psicologia do povo ou Psicologia das massas) entre 1900 e 1920, tratando de temas como a linguagem, pensamento, cultura, religião, entre outros, criando assim sua psicologia social (ÁLVARO; GARRIDO, 2006).

Contudo, apesar dos escritos sociais de Wundt, a fundação oficial da Psicologia Social moderna é considerada a partir do ano de 1908, com a publicação de duas obras, manuais de Psicologia Social, uma delas situada no âmbito da Psicologia de autoria do psicólogo William McDougall e a outra no campo da Sociologia, produzida pelo sociólogo Edward Ross (FERREIRA, 2011).

Com o passar dos anos e diante da ênfase dada ao indivíduo ou à sociedade, fez com que alguns autores começassem a defender a existência de duas modalidades de Psicologia Social: a Psicologia Social Psicológica, que tem como interesse principal o indivíduo, a explicação dos sentimentos e pensamentos, com grande presença nos Estados Unidos. Enquanto a Psicologia Social Sociológica, parte da premissa da participação do indivíduo em grupos sociais, sendo mais desenvolvida na Europa (FERREIRA, 2010).

A Psicologia Social inicialmente era pautada pela psicologia social norte-americana de base experimental e positivista, que desconsiderava os conteúdos históricos e sociais na constituição do indivíduo (NOVO; FREITAS, 2007). Contrapondo esse cenário, surge na América Latina um novo tipo de Psicologia Social mais crítica (BOCK et al, 2007). Seus principais representantes são Sílvia Lane, no Brasil, Ignacio Martín-Baró em El Salvador, Maritza Montero na Venezuela, entre outros (GÓIS, 1994).

Silvia Lane teve grande contribuição para a Psicologia Social, em quase cinco décadas defendendo a construção de uma Psicologia Social que fosse brasileira e latino-americana. A partir do seu projeto do compromisso social, a autora produziu novos caminhos para a Psicologia que serviram de inspiração para a construção sócio-histórica da Psicologia Social do Brasil que enxerga o sujeito como um ser cultural, social, inserido em uma sociedade de classes pré-determinadas. (BOCK et al., 2007, GÓIS, 1994). Sendo assim, quando se estuda o ser humano é importante considerar sua história, cultura e o ambiente onde está inserido, pois, este é uma construção social, que é desenvolvida através das suas interações com os grupos ao seu redor, por isso ao olhar para um indivíduo devemos considerar seu meio social, cultural e histórico, pois através de sua atuação na sociedade que ele encontra a possibilidade de atuar como sujeito (MACIEL; ALVES, 2015).

Analisando as interações sociais, Martín-Baró (1996), aponta o termo “conscientização”, cunhado por Paulo Freire, como uma característica do processo de transformação pessoal e social, em que o indivíduo toma consciência de sua alienação social, reagindo a situações de injustiça, estimulando nele uma reflexão sobre suas raízes e a opressão que permeia a história dos povos latino-americanos. Através dessa conscientização o sujeito poderá tomar as rédeas de sua própria história e libertar-se de sua falsa consciência a fim de atingir um saber crítico sobre si e sobre o ambiente em que vive (MARTÍN-BARÓ, 1996).

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto Castanheira teve início com um convite feito a alguns alunos do quarto período de Psicologia do UNESC para participarem de um projeto de Iniciação Científica em Psicologia Social Comunitária. O objetivo do projeto era exercitar a prática de métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, bem como estimular os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico. Para tal, foi proposta a realização de uma atualização bibliográfica de teses, em Psicologia Social Comunitária, produzidas no país. Cada aluno ficou responsável por realizar a pesquisa em uma região do país, dessa forma, os projetos eram distintos, porém, por se tratar de uma mesma premissa, as etapas iniciais que consistiam em treinamento e elaboração de instrumentos de pesquisa, foram realizadas com todo o grupo, composto inicialmente por seis alunos.

As reuniões ocorreram semanalmente em grupo para o conhecimento do projeto em questão, bem como a realização de um treinamento para a pesquisa. Durante o período inicial, foram elaborados três formulários que auxiliaram na busca pelas teses que ocorreram através dos repositórios de teses de cada universidade que continha em seu programa de pós-graduação, doutorado em Psicologia com ênfase em processos psicossociais ou em Psicologia Comunitária. Dessa maneira, os três formulários desenvolvidos serviram como instrumentos para a coleta de dados nas teses que ocorreram posteriormente. O primeiro formulário foi criado para anexar as informações de cada instituição, bem como detalhes sobre o seu programa de pós-graduação. O segundo foi reservado para as teses que continham em seu conteúdo relação com a Psicologia Social e/ ou comunitária. O terceiro formulário foi produzido a partir da necessidade em se criar um instrumento para a seleção de teses que não se enquadraram no assunto investigado.

Realizada a construção dos instrumentos, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção das obras. Como critérios de inclusão foram selecionadas teses que em seu enredo continham conteúdos que falavam sobre grupos, comunidade, minorias, população vulnerável, direitos humanos dentre outros assuntos que abarcavam os campos temáticos da Psicologia Social. Para a exclusão das teses foram usados os seguintes critérios: 1) teses que não estavam relacionadas com fenômenos psicossociais que envolviam grupos e comunidade; 2) teses que não estavam relacionadas com fenômenos psicossociais que envolviam população vulnerável ou violação de direitos humanos e 3) teses indisponíveis para acesso.

Após a finalização dos instrumentos de coleta de dados, o levantamento das teses foi efetivado através do exame dos bancos de teses em cada estado da respectiva região, sendo analisado o resumo de cada tese para ver se encaixava nos critérios de inclusão. Destaca-se que a pesquisa, na qual foi baseado este artigo, abrange a região Norte do Brasil composta por sete estados. Todavia, só foi encontrado um programa de pós-graduação com doutorado em Psicologia no estado do Pará e apenas duas teses atendiam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região Norte do país escolhida para o levantamento das teses deste estudo inclui os estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins

(BRASIL - IBGE, 2020). Desses estados, o único que apresentou um programa de pós-graduação com doutorado em Psicologia, foi o estado do Pará, com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) que faz parte da Universidade Federal do Pará (UFPA) e desenvolve eixos de pesquisa com temas em Fenomenologia, Psicanálise e Psicologia, Sociedade e Saúde. O programa teve seu início no ano de 2005 com turmas de mestrado e somente em 2014 teve sua primeira turma de doutorado.

De 2014 a 2020, o repositório do PPGP da UFPA apresentou a produção de três turmas, uma em 2014, a segunda em 2015 e a última em 2016. Até o momento, foram totalizadas 12 teses defendidas. Sendo seis na turma de 2014, cinco na turma de 2015 e uma tese defendida na turma de 2016. A primeira tese defendida pelo programa foi no ano de 2018 pela turma de 2014. Com base nos critérios estabelecidos nos formulários de coleta do Projeto Castanheira, das 12 teses analisadas, foram encontradas apenas duas com temas em Psicologia Social Comunitária.

A primeira tese selecionada foi defendida no ano de 2017, pelo autor Jorge Moraes Costa, doutor em Psicologia, Sociedade e Saúde que utilizou como tema “Governamentalidade do trabalho infanto-juvenil pelo UNICEF no Brasil e na Amazônia brasileira de 1990 a 2015”. Ele utilizou a teoria de Foucault (2004) sobre governamentalidade, que defende o conceito de um conjunto que é constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem o uso de um poder específico que tem como alvo principal a população, a economia política como forma de maior saber e os dispositivos de segurança como instrumentos técnicos. Dessa maneira, a tese se propõe a analisar a governamentalidade do trabalho realizado pelo UNICEF, com crianças e adolescentes no Brasil e na Amazônia brasileira.

A tese foi selecionada por se encaixar no critério de fenômeno psicossocial que aborda um setor da população em vulnerabilidade. Nela o autor faz uma análise das práticas de governamentalidade do trabalho infanto-juvenil no Brasil e na Amazônia brasileira, de acordo com os relatórios do UNICEF de 1990 a 2015. A tese, dividida em quatro sessões, tem o objetivo de contemplar o leitor com uma perspectiva analítica das questões teóricas e metodológicas sobre a governamentalidade do trabalho infanto-juvenil e suas metamorfoses sociais, históricas, políticas, abrangendo

as trajetórias normativas legais. Para isso, o pesquisador utilizou da pesquisa documental, realizando um estudo retrospectivo a partir da história cultural baseada nos trabalhos de Michael Foucault (2004). O autor realizou sua pesquisa com o levantamento dos arquivos do UNICEF que são organizados em fontes primárias e secundárias, dispostas em relatórios, publicações e livros, neste caso em especial do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Trazendo a atuação do UNICEF na articulação de um trabalho elaborado com foco nas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, nos faz refletir sobre o trabalho profissional do psicólogo diante dessas questões sociais. Como reflete Martín-Baró (1996), ainda que o psicólogo não consiga resolver tais problemas, ele deve contribuir a partir da busca de respostas, propondo também a essa população, uma reflexão a partir do cenário social opressivo em que vivem.

A segunda tese selecionada foi defendida no ano de 2018, pela doutora Adriana Elisa de Alencar Macedo, que utilizou como tema "A colônia correcional de menores abandonados e delinquentes na Amazônia paraense no início do século XX". A presente tese aborda a história de uma população em vulnerabilidade, descrevendo em um relato crítico as intenções que permeiam a criação dessa instituição que abrigava crianças e adolescentes em conflito com a lei no século XX em Cotijuba, distrito de Belém do Pará.

O objetivo da autora foi analisar historicamente como a colônia se inseriu no contexto da infância, problematizando as práticas que envolveram as crianças na instituição. Além disso, ela faz uma crítica às políticas de proteção aos vulneráveis no governo do Pará. Para isso, a autora utilizou como metodologia a pesquisa documental, que foi realizada através da análise de materiais em jornais e processos judiciais da época, bem como entrevistas, coletando algumas histórias de um ex-educando e dois ex-funcionários da colônia. A autora aponta que a instituição analisada, sob a justificativa de proteção, distanciava as crianças do restante da sociedade, esse fato se deu principalmente devido ao modelo arquitetônico adotado, pois a instituição foi construída em uma ilha com acesso difícil e restrito. Dessa maneira a autora questiona se o método de segurança adotado era destinado a quem estava dentro ou fora da instituição.

A tese nos mostra que há muito a se fazer diante de uma infância que é marcada pela desigualdade social, alimentando uma história permeada de

preconceito, exploração e abandono. Nessa pesquisa, a autora utiliza o método de *ex-post facto*, que procurou estudar variáveis dependentes e independentes que já ocorreram, buscando através de um levantamento remontar às causas que explicassem o comportamento social que produziu à reclusão de crianças e adolescentes em uma instituição isolada privando-os do convívio social.

Essa obra remete a reflexão acerca das ações que são destinadas às crianças em situação de vulnerabilidade e os autores Paiva e Yamamoto (2010) trazem como instrumento de análise a forma como é tratada a pobreza e desigualdade social, em que o problema é deixado de lado ou avaliado de forma equivocada. Percebe-se uma análise insuficiente do problema para que haja uma adequada compreensão e que se possa enfrentá-lo dentro de preceitos humanos. A partir desse cenário e pareado à vertente da Psicologia Social Crítica, Sílvia Lane aponta a importância de se produzir conhecimento que seja útil para a transformação da realidade social caminhando para a criação de condições dignas de vida para todos, fazendo do conhecimento um instrumento a serviço dessas transformações (BOCK et al., 2007).

A partir das duas teses apresentadas, é possível observar a prevalência de temas que giram em torno de uma população vulnerável. Em ambas temos como tema central a criança, o adolescente e o desrespeito a seus direitos. Na primeira tese selecionada, de autoria de Jorge Moraes Costa, temos uma análise da atuação do UNICEF diante do trabalho infanto-juvenil. Já a tese da autora Adriana Elisa de Alencar Macedo traz a visão da história de um reformatório construído no século XX em Cotijuba, em que foi abordada a marginalização das crianças e adolescentes abandonados que ali residiam, sendo privados das interações em sociedade.

Diante desses cenários, cabe refletir sobre o papel do psicólogo em intervir nos processos subjetivos que possibilitem articular as estruturas de injustiça, cabendo a ele conciliar as forças e interesses sociais em luta, fomentando para que se encontrem caminhos que substituam os hábitos violentos por hábitos mais racionais (MARTÍN-BARÓ, 1996).

CONCLUSÃO

Como ficou demonstrado, a pesquisa é indispensável não só na formação acadêmica, como na construção histórica da Psicologia. Com isso, percebe-se que o contato do estudante com o fazer científico durante a graduação proporciona ao aluno

diversos benefícios, sejam eles durante a graduação ou na sua vida profissional. Logo, a pesquisa científica não só auxilia no avanço histórico, como também traz a possibilidade de intervenção na realidade social, através de programas como a Iniciação Científica. Como isso, os alunos têm a oportunidade de estar em contato com a pesquisa, produzindo saber que poderá auxiliar nas demandas sociais e favorecer a qualificação de sua formação.

Com base nas teses analisadas, na Região Norte do país, apesar de baixa quantidade, estimulou a reflexão acerca dos conteúdos desenvolvidos em Psicologia Social Comunitária. A mudança desses cenários sociais ocorre através de profissionais como os psicólogos que buscam através da pesquisa, meios favoráveis de fomentar a tomada de consciência a partir de situações como essas.

Por outro lado, durante o ano de 2020, alunos e professores de todo o país precisaram se adequar a um novo cenário na educação. As aulas que antes eram presenciais tiveram que sofrer modificações para se adaptar às plataformas digitais. Junto com isso, os alunos de Iniciação Científica se ajustaram às mudanças no processo de elaboração e execução de seus projetos. Essas modificações trouxeram dificuldades, entretanto, ampliou o acesso dos alunos a palestras e congressos que são de grande valia em sua formação.

Ao passar pela experiência da IC, o aluno adquire uma nova bagagem que antes não lhe pertencia, pois, esse processo proporciona ao sujeito uma nova visão no que diz respeito ao conhecimento. Estudando assuntos que lhe são de interesse, o acadêmico tem um melhor desempenho na aquisição de conhecimentos, proporcionando a ele experiências que lhe serão úteis em sua vida profissional. Contudo, mesmo com seus inúmeros benefícios, a Iniciação Científica ainda é temida por muitos alunos devido à propagação da ideia da pesquisa como um processo difícil, complexo e restrito a um seleto grupo. De fato, esse período exige do aluno disciplina, dedicação e tempo. Também pode ser um processo cansativo por ser contínuo, mesmo durante as férias. Todavia, o aluno será assistido por um professor que o auxiliará nos seus primeiros passos como pesquisador.

Através de reuniões semanais, o estudante aprenderá a utilizar as ferramentas de pesquisa, aperfeiçoará sua escrita e treinará sua leitura e análise crítica. Ao fim do projeto, o estudante poderá perceber que o caminho trilhado, no início com timidez e insegurança, não é tão difícil e complexo como imaginava. Conforme as etapas vão

se passando, o estudante adquire confiança e percebe que a pesquisa não é restrita a um pequeno grupo, pelo contrário, é acessível a todo aquele que se propõe em dedicação e esforço, a trilhar novos caminhos com disposição de aprender e de produzir conhecimentos essenciais às novas gerações.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, J. L. GARRIDO, A. **Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, 1996. p.7-27.

BERNARDES, J. S. História. In: JACQUES, M. G. C. STREY, M. N. BERNARDES, N. M. G. GUARESCHI, A. P. CARLOS, S. A. FONSECA, T. M. G. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 19-35.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programas Especiais. PIBIC**. Quota 2008/2009. 2009. Disponível em: <<http://cnpq.br/pibic>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**, 2020. Disponível em:<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. **Quais são os objetivos da iniciação científica?** Instituto Federal de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://prp.ifsp.edu.br/diretoria-de-pesquisa/iniciacao-cientifica-e-tecnologica/sobre-a-iniciacao-cientifica/objetivos>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Divisão Territorial. **Educa IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html>> Acesso em: 2 fev. 2021.

BRIDI, J. C. A; PEREIRA, E. M. A. **O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, p.77-88, 2004. Disponível em:<<https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/694/517>> Acesso em: 10 jan. 2021.

BOCK, A. M. B; FERREIRA, M. R; GONÇALVES, M. G. M; FURTADO, O. Silvia Lane e o projeto do "compromisso social da psicologia". **Psicologia & Sociedade**, Edição Especial 2, p. 46-56, 2007.

COSTA, J. M. **Governamentalidade do trabalho infanto-juvenil pelo UNICEF no Brasil e na Amazônia Brasileira em 1990 a 2015**. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. **História**. FAPES, 2020. Disponível em: <<https://fapes.es.gov.br/historia>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

FERREIRA, M. C. A. Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2010, v. 26, p. 51-64.

FERREIRA, M. C. Breve história da moderna Psicologia Social. In: TORRES, C. T.; NEIVA, E. R. (Org.). **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.p. 13-30.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

GÓIS, C. W. L. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

MACEDO, A. E. A. **A colônia correcional de menores abandonados e delinquentes na Amazônia paraense no início do século XX**. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MACIEL, T. F. B; ALVES, M. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. São João Del-Rei: **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 272-282, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Bauru: Departamento de Psicologia da UNESP – Universidade Estadual Paulista. 2009. Disponível em <<http://www.fc.unesp.br>> Acesso em: 11 jan. 2021.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: UNESP, 2015.

MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B. Ensino pesquisa- extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n. 41, 2009. Disponível em<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 4 jan. 2021.

MORAES, F. F; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **Perspectiva**, v.14, n.1, p. 73-77, 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2020.

NOVO, H. A; FREITAS, M. F. Q. A Guerreira Silvia Lane e suas lições de "paciência histórica: um depoimento emocionado. **Psicologia & Sociedade**, Edição Especial 2, p. 24-36, 2007.

O GLOBO. Qual é a origem do corona vírus?. **G1**, São Paulo, 27 de fev, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/qual-e-a-origem-do-novo-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 8 fev. 2020.

PAIVA, I. L; YAMAMOTO, O. H. Formação e prática comunitária do psicólogo no âmbito do "terceiro setor". Natal: **Estudos de Psicologia**, v.15, n.2, p. 153-160, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 24 nov. 2020.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, v.22, n.03, p. 658-675, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00658.pdf>>Acesso em: 24 nov. 2020.

RODRIGUES, M. E. F. **Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras**: resgatando espaços e construindo ideias: de 1997 a 2002, Eduff, Niterói, RJ, 2002.

SAKAMOTO, C. K; SILVEIRA, I. O. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 22 fev. 2020.

UNESC. **Edital nº 01/2020 do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT)**. Colatina: UNESC, 2020.